



PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO

Ciências Biológicas (L)

1. Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam um ambiente extremamente dinâmico, resultado da expansão do ensino superior e das condições socioeconômicas em constante mudança no país. Consequentemente, as exigências em relação à avaliação das IES têm evoluído, demandando um maior comprometimento e habilidades aprimoradas por parte dos coordenadores de curso.

O papel do coordenador de curso expandiu-se consideravelmente, indo além dos conhecimentos técnicos e pedagógicos de sua área. Agora, ele precisa demonstrar liderança e um olhar atento para todas as dimensões do curso, considerando as fragilidades do ambiente, as oportunidades do mercado, a importância da humanização nas relações, as necessidades dos estudantes, as regulamentações institucionais e a sustentabilidade financeira do curso.

Ao discutir as atribuições e competências do coordenador do curso de graduação, Ortigara (2004) identifica quatro funções principais: políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. Nas funções políticas, destaca-se o papel do coordenador como representante do curso, incentivador dos professores e alunos, promotor das conquistas do curso e identificador de oportunidades. Nas funções gerenciais, sua responsabilidade abrange a supervisão da infraestrutura, gestão de recursos humanos, planejamento orçamentário e envolvimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do colegiado nos processos decisórios. As funções acadêmicas incluem a execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), acompanhamento e orientação aos estudantes, além de promoção de atividades curriculares como avaliações, estágios, pesquisa e extensão. Por fim, nas funções institucionais, cabe ao coordenador observar a legislação interna e externa, atender às exigências de avaliação do sistema federal de ensino, buscar recursos para a sustentabilidade e manter vínculos regionais.

Este contexto apresenta os desafios para o biênio 2024–2026. Para enfrentá-los, é necessário elaborar um plano de ação sólido e realista, considerando as possibilidades futuras do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura em meio ao cenário atual da Educação Superior.

A construção e desenvolvimento deste plano de ação requer a participação ativa e colaboração do NDE e do Colegiado do Curso, a fim de orientar e embasar as tomadas de decisão em todas as instâncias. O objetivo é reafirmar o compromisso



de ofertar um ensino e formação profissional de alta qualidade aos nossos alunos, diferenciando o curso e consolidando seu reconhecimento como referência na área.

2. Diagnóstico

O primeiro passo do planejamento requer uma análise detalhada dos ambientes interno e externo. No que diz respeito ao ambiente interno, é crucial identificar as potencialidades e fragilidades do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Essa avaliação deve se concentrar nos aspectos pedagógicos, nos recursos humanos, na infraestrutura física e nos aspectos financeiros.

Por sua vez, a análise do ambiente externo visa compreender as oportunidades e ameaças presentes no atual contexto econômico-social. É essencial reconhecer fatores econômicos, políticos, sociais e de mercado, entre outros, e considerar sua influência. O objetivo dessa etapa é identificar como esses dois cenários podem impactar o curso e influenciar positiva ou negativamente o alcance de seus objetivos.

O Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura visa à formação de profissionais capazes de produzir, reelaborar, aplicar e disseminar conhecimentos biológicos, os quais são indissociáveis dos conhecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais. O curso foi projetado para capacitar profissionais a aplicar seus conhecimentos e as tecnologias disponíveis de forma sustentável e racional na utilização dos recursos naturais, contribuindo para a manutenção e equilíbrio dos ecossistemas, o saneamento e a saúde humana, com o objetivo de preservar a vida em todas as suas formas e manifestações. Além disso, o curso destaca-se pela sólida formação humana, técnico científica e didático-pedagógica e pela capacidade crítico-reflexiva, por meio do desenvolvimento das competências determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Para isso, novo PPC do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura adequou-se à realidade atual, contemplando também as exigências da Resolução CNE no 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), (PPC, 2023). Considerando o cenário atual da educação superior, a situação socioeconômica do país e a concepção do curso, podem ser elencadas as seguintes potencialidades e fragilidades:



2.1 Potencialidades

2.1.1 Cenário interno

- Excelente estrutura física institucional disponível para o curso (laboratórios, Museu Zoobotânico, Parque Científico e Tecnológico, Reserva Particular do Patrimônio Natural, além do próprio campus que se configura num laboratório a céu aberto).
- Qualificação do corpo docente, composto 100% de profissionais com formação em *stricto sensu*.
- Curso com CPC 4.
- Comprometimento e colaboração da maior parte do corpo docente e do corpo discente.
- Currículo atualizado, em consonância com as exigências legais e demandas regionais do mercado de trabalho.
- Aulas práticas, visitas técnicas e viagens de estudos que qualificam a parte prática do curso.
- Oportunidades de engajamento dos discentes em projetos de pesquisa e de extensão, monitorias e estágios curriculares não obrigatórios.
- Articulação com a pós-graduação, especialmente com o Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade e, PPG em Ensino de Ciências e Matemática, qualificando as produções acadêmicas e científicas.
- Programa Professor do Amanhã.
- Estágios supervisionados.
- Experiência com a docência desde o início do curso.
- Oportunidades de estágios, bolsas de pesquisa e extensão.

2.1.2 Cenário externo

- A grande região de abrangência, o caráter comunitário e a qualidade de ensino da UPF.
- Região agrícola, polo médico e de ensino, que se configuram em potenciais campos de trabalho para os egressos.



2.2 Fragilidades

2.2.1 Cenário interno

- Número decrescente de alunos.
- Valor elevado do crédito.
- Recursos orçamentários limitados.
- Estrutura administrativa institucional lenta e engessada em alguns aspectos.

2.2.2 Cenário externo

- Situação política e econômica do país que influencia negativamente o mercado de trabalho e o poder aquisitivo das famílias.
- O grande número de IES na região.
- O avanço do ensino à distância e de menor custo, em outras IES.

3. Objetivos e metas da gestão para o biênio 2024-2026

Objetivo 3.1: Atenção aos estudantes

O que: Ampliar a atenção dedicada aos estudantes.

Quem: O coordenador do Curso.

Por que: Os estudantes têm dúvidas sobre o currículo, eventos promovidos, documentos acadêmicos, atividades complementares, entre outras e recorrem ao coordenador para obter a informação.

Como: Respondendo aos e-mails e atendendo de forma presencial e encaminhando aos setores responsáveis (Secretaria do Instituto da Saúde, Central de Atendimento ao Estudante, Tesouraria da UPF...) quando a informação ou a solução não dependem do coordenador.

Quando: Nos horários de funcionamento da UPF para a comunicação por e-mail. Na segunda-feira nos turnos tarde e noite e quarta-feira de tarde, como atendimento presencial. Todas as segundas-feiras à noite será realizado o “café com a coordenação”, onde os estudantes são recebidos para uma conversa. De março de 2024 a junho de 2026.



Onde: Por meio do e-mail institucional (biologia@upf.br ou cristiano@upf.br) e na sala da coordenação no Prédio I5.

Indicadores: a) Número de mensagens trocadas pelo coordenador com os estudantes. Espera-se atender a 100% das solicitações recebidas. b) O tempo de resposta. Deseja-se responder às mensagens em até 24 horas. c) Redução da evasão em 50% até 2026.

Objetivo 3.2: Gerenciamento de conflitos, tensões e insatisfações

O que: Qualificar a atenção e o diálogo com os estudantes visando atender as insatisfações e resolver conflitos e tensões com os colegas, com os professores e com a UPF.

Quem: O coordenador do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Por que: Eventualmente, existem insatisfações dos estudantes com o resultado das avaliações nas disciplinas. Existem, também, conflitos entre estudantes e com algum professor. Essas tensões acontecem em pequeno número, são esporádicas, mas merecem atenção. Além das formas previstas pela UPF, como os pedidos formais de revisão de avaliação e a Ouvidoria, os estudantes procuram a coordenação e querem ser ouvidos.

Como: Manter e ampliar os canais de escuta dos estudantes. Mediar e encaminhar a solução das tensões e conflitos por meio do diálogo. Providenciar a solução imediata para os problemas que dependem do coordenador. Encaminhar a solução dos casos que exigem a ação de setores administrativos ou de apoio dentro da UPF, como o Setor de Atenção ao Estudante (SAES). Dialogar permanentemente com os representantes de turma no grupo WhatsApp e nas reuniões semestrais. Levar os casos mais complexos para deliberação pelo NDE e pela Direção do Instituto da Saúde.

Quando: Nos horários de funcionamento da UPF para a comunicação por e-mail. Na segunda-feira nos turnos tarde e noite e quarta-feira de tarde, como atendimento presencial. Todas as segundas-feiras de noite será realizado o “café com a coordenação”, onde os estudantes são recebidos para uma conversa. De março de 2024 a junho de 2026.

Onde: Por meio do e-mail institucional (biologia@upf.br ou cristiano@upf.br) e na sala da coordenação no Prédio I5.

Indicadores: O número de atendimento realizados por qualquer meio. Os registros das reuniões com representantes na forma de lista de presenças e ata. O número de



processos respondidos a partir da solicitação da Ouvidoria UPF. Espera-se atender ou encaminhar 100% dos pedidos recebidos dos estudantes. Deseja-se solucionar um mínimo de 90% dos conflitos, tensões e insatisfações apresentadas pelos estudantes.

Objetivo 3.3: Divulgação de atividades

O que: Qualificar a divulgação de eventos, bancas, viagens, estágios e outras atividades que possam contribuir na formação dos estudantes.

Quem: O coordenador do Curso.

Por que: O curso de graduação em Ciências Biológicas, o Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS), a UPF e outras instituições que trabalham com conhecimento e cultura têm uma vida intelectual e cultural ativa. Promovem um número expressivo de eventos e atividades que podem contribuir, de modo interdisciplinar, na formação intelectual e humana dos estudantes e, ainda, completar as horas de atividades complementares exigidas. Nem sempre essas atividades chegam ao conhecimento dos estudantes.

Como: Rastreando os eventos planejados e elaborando uma agenda. Remetendo os convites aos estudantes. Postando os convites nas redes sociais e entre os representantes de turmas. Fixando cartazes impressos.

Quando: Nos horários de funcionamento da UPF. De março de 2024 a junho de 2026.

Onde: Por meio do e-mail institucional, dos grupos WhatsApp, da rede social do Curso (<https://www.instagram.com/biologiaupf/>), cartazes impressos nos corredores e murais e presencialmente.

Indicadores: a) o número de convites enviados, postados e divulgados: espera-se divulgar 100% dos eventos promovidos pelo curso de graduação em Ciências Biológicas e pelo PPGSAS. Deseja-se divulgar 80% dos eventos promovidos por áreas afins, organizados pela UPF ou por outras instituições. b) visibilidade e reconhecimento do curso: aumentar em 50% o número de ingressantes no curso até o final de 2026; organizar no mínimo dois eventos ou atividades complementares por semestre, abordando temas relevantes e atuais além dos contemplados na matriz curricular do curso.



Objetivo 3.4: Atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

O que: Qualificar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Quem: O coordenador do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso.

Por que: As mudanças nas políticas públicas de educação, as inovações na produção do conhecimento e as solicitações dos estudantes são os três principais motivos para realizar uma atualização ou reforma no PPC.

Como: Considerar as respostas dos estudantes na Avaliação Institucional, especialmente as respostas qualitativas, que se referem ao Curso e seu funcionamento. Manter a periodicidade do Seminário de Autoavaliação do Curso, ouvir e registrar suas percepções e solicitações. Reunir extraordinariamente o NDE para discutir as propostas e tomar decisões. Delegar tarefas e responsabilidades aos docentes, conforme sua área de conhecimento. Reunir o Colegiado do Curso para a avaliação da proposta.

Quando: No período de 2024 a 2026, realizar anualmente o Seminário de Autoavaliação do Curso e monitorar a implementação do novo currículo (7638).

Onde: No prédio do Instituto da Saúde.

Indicadores: Realizar três edições do Seminário de Autoavaliação do Curso com estudantes, docentes e funcionários em 2024, 2025 e 2026.

Objetivo 3.5: Monitorar e promover o ingresso de novos estudantes

O que: Monitorar a viabilidade da oferta e promover o ingresso de estudantes no Curso, alinhando-se à demanda de mercado e à disponibilidade de bolsas de incentivo, como o programa Professor do Amanhã.

Quem: Coordenador do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, em articulação com a Reitoria da UPF e a equipe de Marketing.

Por que: A sustentabilidade acadêmica e econômica do Curso depende do ingresso contínuo de novos estudantes e da adaptação às condições de demanda de formação em Ciências Biológicas na região Norte do Rio Grande do Sul. Como uma das poucas instituições comunitárias que ainda oferece a graduação presencial nessa área, a UPF atua estrategicamente para manter a oferta conforme o interesse social, as



necessidades do mercado e as políticas de incentivo à formação de professores, através do projeto Professor do Amanhã, por exemplo.

Como: Divulgar intensamente o Curso de Ciências Biológicas nas campanhas para o Vestibular de Verão, em sintonia e colaboração com a equipe de Marketing da UPF; Publicar nas redes sociais as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no Curso, como forma de ampliar a sua visibilidade; Realizar contatos presenciais com as escolas de ensino médio da região de atuação da UPF; Acolher, com atividades ligadas à biologia, os estudantes do ensino médio que vêm para a UPF participar do Interação Day. Tentar ampliar o número de bolsas de iniciação científica e de extensão. Em sintonia com a Reitoria da UPF, apoiar as políticas de permanência dos estudantes no Curso.

Quando: Em 2024, 2025 e 2026, durante todo o ano e mais intensamente de setembro a dezembro de cada ano.

Onde: Na UPF e nos municípios da área de atuação da UPF.

Indicadores: Monitorar a demanda e os índices de procura no vestibular. Avaliar a sustentabilidade acadêmica do Curso com base no número total de matriculados e nas políticas de financiamento estudantil.

4. Estratégia metodológica

A estratégia metodológica leva em conta o princípio da participação democrática de todos os envolvidos, pois a qualidade educativa só se efetiva pelo envolvimento de todos que fazem parte do seu processo de construção e que se sentem pertencentes a ele. Nessa perspectiva, a ação do coordenador do curso é pautada por um trabalho onde a participação e integração da tríade discentes-docentes-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente, resulta em linhas norteadoras para a eficácia dos aspectos didático-pedagógicos e administrativos do curso.

5. Avaliação da gestão

A avaliação da gestão é fundamental para o constante aprimoramento da qualidade da administração e do curso, sendo um processo sistemático que fornece insights para o planejamento, a tomada de decisões e a busca pela excelência.

Atualmente, a gestão é avaliada de forma sistemática por meio de três ferramentas:

1. A avaliação como uma das dimensões integrantes do formulário do Projeto de Autoavaliação do Curso, anexo ao Projeto Pedagógico dos Curso (PPC);
2. Manifestações espontâneas dos estudantes na avaliação qualitativa do processo



de Autoavaliação Institucional.

3. Respostas dos alunos concluintes no Questionário do Estudante durante a participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Os resultados desses instrumentos de avaliação são compartilhados e analisados de forma colaborativa pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do curso. Esse processo visa identificar lacunas existentes e promover melhorias na atuação da coordenação, contribuindo para a contínua qualificação do curso.

6. Referências

ORTIGARA, C. J. Capacitação dos coordenadores dos cursos de graduação. In: Danyluk, O. S. et al. (Org.) conhecimento sem fronteira. Série Publicações da Graduação. Passo Fundo: Editora da UPF, 2004.

PPC - Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas Licenciatura. Universidade de Passo Fundo, 2023.